

## **IMPACTOS DA NÃO OBRIGATORIEDADE DA DISCIPLINA DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA SURDA.**

**Maria Alice Pereira Coelho<sup>1</sup>**  
**Camila Ariely de Assis<sup>2</sup>**  
**Pollyana Brandão Gomes<sup>3</sup>**

**mariaalicedt06@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** deficiente auditivo, surdo, libras, assistência de enfermagem

### **INTRODUÇÃO**

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), é uma forma de comunicação visual-motora com estrutura gramatical própria, oriundos de comunidade de pessoas surdas, afim de promover a inclusão dos mesmos nos sistemas de ensino, oficializada em 2002 por meio da lei nº 10.436 (BRASIL,2002). Sua obrigatoriedade na grade curricular dos cursos de formação de professores e fonoaudiologia, e disponibilidade como matéria optativa para os demais cursos de instituições de ensino público e privadas, se deu por meio do decreto nº 5.626 (BRASIL,2005). Segundo Sousa (2022), o vínculo entre profissional e paciente é estabelecido através da comunicação, gerando confiança e segurança, fatores essenciais para um cuidado integral. Tendo em vista a não obrigatoriedade da disciplina nos cursos de Enfermagem e a comunicação como fator determinante para o atendimento integral ao paciente, o presente estudo tem como objetivo analisar e descrever os impactos da não obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de Enfermagem a partir da revisão da literatura. Estudos como esses são relevantes pois contribuem com a valorização e reconhecimento da cultura surda

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, segundo Gil (2007) a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sendo assim utilizou trabalhos publicados nos últimos 5 anos, no idioma português extraídos na base de pesquisa Google Acadêmico. Os Descritores da Área da Saúde (DeCs) utilizados foram: “Surdez” e “assistência de enfermagem” combinados pelo operador booleano “and”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos de revisão da literatura, disponíveis na íntegra e rigor metodológico. Foram encontrados nas bases de

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX - Matipó

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX - Matipó

<sup>3</sup> Psicóloga. Mestre em Políticas Públicas. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

dados 198 trabalhos, dos quais 6 não estavam disponíveis, 183 não correspondiam ao objetivo, sendo elegíveis 9 trabalhos para leitura na íntegra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os estudos apontam intensa dificuldade da população surda no processo de comunicação com os profissionais de saúde, sendo a barreira comunicacional responsável por desistências, sentimentos de raiva, frustração, indignação, tristeza, medo e desconfiança acerca da quebra de sigilo pelo mediador ao mesmo tempo em que perde sua autonomia ao ficar nas dependências do mesmo para repasse de informações sobre si (SOUSA,2022; BARROS,2018). É comum que enfermeiros não saibam comunicar em Libras e quando questionados sobre meios utilizados para a comunicação na ausência de acompanhantes, relatam fazer uso de gestos, escrita, leitura labial (CARLI; MONTEIRO; SABINO,2021), o que impede o atendimento humanizado, causa constrangimento em ambas as partes e demonstra ser ineficiente (COELHO; LEITE,2022), gerando por vezes insegurança no profissional enfermeiro, bloqueio, aflição e angústia (BARROS,2018). A não capacitação em Libras acarreta aos profissionais da saúde sentimentos de incerteza, desconforto e falta de preparo para lidar com essas situações (SILVA, ALBUQUERQUE, 2022) além de impossibilitar aos enfermeiros orientações de prevenção, promoção e restauração da saúde (LEITE; LEITE; SILVA, 2022) corroborando com Inácio *et al.*, (2021) que sugere maior tendência ao adoecimento da comunidade surda. As consequências abordadas sobre o tema se deve à falta de adesão do ensino superior, onde poucas universidades e faculdades ofertam a disciplina em seus cursos justamente pelo seu caráter optativo (BARROSO; FREITAS; WETTERICH, 2020), confirmando com o autor supramencionado Vieira, Brito e Fernandes (2021) destaca ser responsabilidade do enfermeiro gestor da unidade de saúde, propiciar um ambiente de trabalho incluso com recursos audiovisuais com cursos e campanhas aos servidores e população local. .

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comunicação é essencial para o estabelecimento de vínculo e integralidade da assistência, enquanto acadêmico o enfermeiro não recebe capacitação para atender a comunidade surda que por vezes tem suas necessidades negligenciadas no âmbito da prevenção, promoção e recuperação. A não capacitação profissional acarreta aos usuários e profissionais sentimentos negativos bem como quebra da assistência. Diante o exposto faz se evidente a necessidade da obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de enfermagem bem como matérias relacionadas a assistência de enfermagem a essa comunidade durante a graduação. O processo de aprendizagem deve ser contínuo e constante, tornando necessário a busca por capacitação após a graduação tendo em vista a não inserção da disciplina na grade acadêmica como obrigatória.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, Xênia Maria Tamborena. **Atenção em saúde da população surda: Uma revisão integrativa.** Orientador: Luiz Fernando Calage Alvarenga, 2018. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso, (Especialização de Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2002. Regulamenta a lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras, e o art. 18 da lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CARLI, Rafael Cabral de; MONTEIRO, Maria Isabel Bezerra; SABINO, Marianne Regina Araujo. O atendimento de surdos na atenção básica à saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, pág 25362-25371, 2021.

COELHO, Maria Aparecida Sousa; LEITE, Maria Clerya Alvino. Dificuldades da comunidade surda no atendimento em serviços de atenção básica: uma revisão narrativa. **Revista Educação Inclusiva**, Paraíba, v.7, n.2, pág 50-65, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 edição, São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002

INÁCIO, Eclair Graciano. *et al.* Influência da assistência à saúde ofertada ao paciente surdo: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Rio Branco, v.13, n.11, 2021.

LEITE, Karem Ingrid Mendes; LEITE, Mérsia Maria do Nascimento; SILVA, Anne Heracléia de Brito e. Os prejuízos pela dificuldade de comunicação no atendimento de saúde à pessoa surda: revisão integrativa. **Research Society and Development**, v.11, n.10, pág e96111032262, 2022.

SILVA, Deborah Aguiar da; ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de. Barreiras comunicacionais no atendimento em saúde da população surda: uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajedo, v.14, n.3, pág 82-93, 2022.

SOUSA, Beatriz de Paula. **Desafios na assistência aos usuários surdos na Atenção Primária à Saúde.** Orientador: Moema Guimarães Motta, 2022. 47 f. Monografia, (Graduação em Medicina, Medicina de Família e Comunidade) – Graduação em Medicina, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2022.

VIEIRA, Kamila Araujo; BRITO, Fabrícia Corrêa de; FERNANDES, Marcos Vinícius Costa. **O cenário da assistência de enfermagem frente aos pacientes surdo: revisão integrativa.** 2021. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7446>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

WETTERICH, Caio Bruno; BARROSO, Héliida Cristine Santos Mendes; FREITAS, Daniel Antunes; A comunicação entre surdos e profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v.4, n.1, pág 130-152, 2020.